



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2015

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de julho**, apontam para um decréscimo de produção nos cereais de outono/inverno, face à campanha anterior, contrariando as expectativas anteriores que apontavam para aumentos de produtividade. A aveia e o centeio (com reduções de produção na ordem dos 5% e 10%, respetivamente, face à campanha anterior) foram as culturas que mais se ressentiram das condições climáticas pouco favoráveis. A cevada dística, apesar de ter aumentado a produção (+5%), apresenta problemas de qualidade.

Nas plantações de batata de regadio prevê-se uma diminuição das produtividades em 5%, que ainda assim ultrapassam em 13% a produtividade média do último quinquénio. As plantações de sequeiro, devido à falta de água ao longo do ciclo vegetativo, deverão apresentar decréscimos dos rendimentos unitários da ordem dos 20% face a 2014.

As variedades precoces de tomate para a indústria já estão a ser colhidas. As atuais previsões apontam para aumentos significativos, devendo os rendimentos unitários regressarem a valores acima das 90 toneladas por hectare.

Nas fruteiras, esperam-se aumentos de produtividade na maçã (+20%) e no pêssago (+5%), alcançando máximos históricos. Já quanto à pera, a queda abundante de frutos após o vingamento deverá determinar uma redução na produtividade na ordem dos 20%.

Nas vinhas o ano tem decorrido favoravelmente, estimando-se um aumento global no rendimento de 8% na uva para vinho e de 10% na uva de mesa.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2015** foi 40 560 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 14,4% (+13,2% em maio), devido ao maior volume de abate das quatro principais espécies, com maior relevo nos ovinos (+34,1%), caprinos (+26,9%) e bovinos (+14,9%), tendo os suínos registado um aumento de 13,8%. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 481 toneladas, o que representou uma variação positiva de 2,1% (-2,8% em maio). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+70,6%), resultante do abate de animais com peso médio superior, tendo apresentado igualmente acréscimos os patos (+9,3%), os galináceos (+1,9%) e os perus (+0,7%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango aumentou 1,4% em volume, registando 24 324 toneladas (+10,4% em maio). A produção de ovos de galinha para consumo cresceu 12,3% (+5,8% em maio), com uma produção de 8 968 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em junho foi 171,4 mil toneladas, o que representou um aumento de 5,2% (+4,2% em maio). O volume total de produtos lácteos apresentou uma vez mais um decréscimo de 1,6% (-6,7% em maio), devido aos menores volumes de produção de leite para consumo (-3,3%) e de nata para consumo (-9,8%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 15,3% (-5,9% em maio), motivado essencialmente pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente carapau, sardinha e cavala). Às 14 432 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 603 mil Euros, valor que representou um aumento de 11,3% (-2,6% em maio). O preço médio do pescado descarregado foi 2,02 Euros/kg, representando um decréscimo de 2,6% (+4,2% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **agosto de 2015** as variações mais significativas foram observadas na batata (+171,4%), no azeite a granel (+35,3%), nos ovos (+12,2%) e nos suínos (-14,4%). Comparando com o mês anterior, as variações mais significativas registaram-se na batata (+16,5%), nos hortícolas frescos (-19,8%) e nos frutos (-15,4%).

Em **junho de 2015** assistiu-se a uma descida de 1,8% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e a uma subida de 1,0% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, estes índices mantiveram-se estáveis.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. De facto, a temperatura média mensal registou uma anomalia positiva de 1,0°C, tendo-se registado uma onda de calor em algumas regiões do interior. Relativamente à precipitação, o valor médio foi inferior à normal, não tendo ocorrido precipitação na maior parte das regiões a sul do Tejo. De salientar que se têm verificado valores de precipitação inferiores à média nos últimos oito meses, mantendo-se a situação de seca meteorológica em todo o território do Continente (79% em seca severa e extrema).

Estas condições permitiram que os trabalhos agrícolas decorressem sem limitações. No entanto, tiveram impactos negativos nas culturas de sequeiro, em particular nas instaladas em solos com pouca capacidade de retenção de água, que já apresentam sintomas de algum *stress* hídrico ou que registam valores de produção inferiores aos normais.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6	250,6	250,6
	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0					
Desvio da normal	2014	113,6	125,2	1,4	19,0	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3	134,9	134,9
	2015	-24,0	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0	20,4	19,7	17,7	12,8	12,8
	2015	7,0	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5					
Desvio da normal	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0,0	-0,3	-0,8	0,5	2,5	0,2	0,2
	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0,0	92,0	88,7	157,9	157,9
	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3					
Desvio da normal	2014	7,9	49,0	-9,8	45,9	-25,0	1,0	0,7	-3,9	69,3	23,0	79,2	79,2
	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2014	11,4	10,6	13,0	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4	14,8	14,8
	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6					
Desvio da normal	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8	1,0	1,0
	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo no final de julho, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em relação a 30 de junho, principalmente nas regiões a sul do rio Tejo. Os valores estavam abaixo dos normais para esta época do ano em grande parte do território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de julho 2015

Prados, pastagens e culturas forrageiras de sequeiro com menor produção

As produções das culturas forrageiras e pastagens de sequeiro ressentiram-se das condições climáticas, em particular da escassa precipitação ao longo do ciclo, estimando-se uma redução de 20% na quantidade de biomassa produzida, face a um ano normal. Apesar disso, as explorações agropecuárias de regime extensivo ainda conseguem satisfazer plenamente as necessidades alimentares dos seus efetivos com recurso à vegetação espontânea, palhas e agostadouros dos cereais de outono/inverno (restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais), sendo que apenas nas explorações com maior encabeçamento se observa a utilização das reservas forrageiras. O uso de rações industriais mantém-se dentro dos parâmetros considerados normais para a época.

Área de milho de regadio recua para níveis de 2011

A área semeada de milho para grão de regadio diminuiu 10% face a 2014, prevendo-se que fique abaixo dos 90 mil hectares, circunstância que já não se verificava desde 2011. Para esta situação contribuíram essencialmente a volatilidade das cotações desta commodity no mercado mundial de cereais (em maio deste ano registava-se uma redução no preço corrente de 23% face ao período homólogo¹) e as obrigações de diversificação cultural impostas pelas medidas do Greening².

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2010/14=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	80	89	93	102	98	88	95	90

* Dados previsionais

As temperaturas elevadas, associadas à disponibilidade de água para a rega, contribuíram para o bom desenvolvimento desta cultura. No entanto, têm-se registado fortes ataques de broca-do-milho e, mais recentemente, de ácaros, problemas que têm sido controlados de forma eficaz nas searas instaladas sob pivots e rampas de translação mas com algumas dificuldades nas searas regadas pelo pé, com a inerente dificuldade/incapacidade de utilizar a água de rega como veículo dos fitofármacos, apresentando-se estas últimas menos homogêneas e com plantas secas.

Relativamente ao milho de sequeiro, espera-se uma redução da produtividade (-10%, face a 2014), resultado da indisponibilidade hídrica (escassa precipitação) em alturas essenciais do ciclo vegetativo do milho, especialmente durante o embandeiramento e a polinização.

Searas de arroz bem desenvolvidas

O tempo quente favoreceu o desenvolvimento dos arrozais, que apresentam povoamentos homogêneos, bom desenvolvimento vegetativo e plantas com boa coloração. Registam-se pontualmente alguns constrangimentos fitossanitários (periculária no Baixo Mondego e ataques de grande intensidade de afídeos e lagartas desfolhadoras no Ribatejo), que têm obrigado à realização de tratamentos numa área superior ao normal. As estimativas apontam para um aumento do rendimento unitário na ordem dos 10% face ao ano anterior, ultrapassando as 6 toneladas por hectare.

¹ Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, [http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=Global-Economic-Monitor-\(GEM\)-Commodities#](http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=Global-Economic-Monitor-(GEM)-Commodities#) - consultado em 4 de agosto de 2015.

² Greening - componente ambiental do pagamento base (PAC 2014-2020) por práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente, sendo que uma delas é a diversificação das culturas.

Produtividade

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015 * (Média 2009/13=100)	2015 * (2014*=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 307	2 402	1 939	2 046	2 243	2 025	93	90
Arroz	5 845	5 856	5 999	5 970	5 819	6 100	103	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	15 419	15 156	18 789	19 105	21 311	20 250	113	95
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	544	561	534	639	1 056	1 110	166	105
Tomate para indústria	84 500	74 927	93 479	77 790	76 142	91 000	112	120
FRUTOS								
Maçã	17 149	19 772	17 139	21 117	19 844	23 750	125	120
Pera	16 143	21 020	10 350	16 858	17 497	14 000	86	80
Pêssego	8 899	9 310	7 977	6 405	11 382	11 900	135	105
Amêndoa	261	286	264	156	313	313	122	100
VINHA								
Uva de mesa	7 924	6 448	7 231	6 940	6 885	7 600	107	110
Uva para vinho (hl/ha)	39	31	35	34	34	37	106	108

* Dados previsionais

Batata de regadio com desenvolvimento normal

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade, havendo registo de alguns problemas fitossanitários no Litoral Centro (nomeadamente ataques de mildios no início do mês de maio), com reflexos na produtividade alcançada. Nas regiões onde já se iniciou a apanha, a batata colhida é de qualidade e apresenta calibres uniformes.

Quanto à batata de sequeiro a campanha decorreu com dificuldades, especialmente no Oeste, com o desenvolvimento dos tubérculos muito afetado pela falta de água e as quantidades colhidas muito abaixo do normal. A qualidade foi boa mas os calibres oscilaram entre os médios e os baixos. Prevê-se que a produção se situe 20% abaixo da média dos últimos cinco anos.

Início da colheita do tomate para a indústria reforça perspetivas de uma boa campanha

As plantações de tomate para a indústria apresentam um bom desenvolvimento, com abundância de frutos e sem registo de problemas fitossanitários. As condições climáticas têm sido favoráveis ao amadurecimento dos frutos, tendo-se já iniciado a colheita das plantações com variedades mais precoces, que este ano representam uma fatia significativa do total plantado. Esta situação, aliada ao facto de uma das unidades transformadoras ainda não ter, no final do mês de julho, iniciado a laboração, tem conduzido a alguns constrangimentos na entrega da produção colhida, com dificuldades das fábricas em rececionar as elevadas quantidades de tomate apanhadas num curto intervalo de tempo e, consequentemente, com reflexos na disponibilidade das galeras para a recolha e transporte da produção. Perspetivam-se aumentos de produtividade face à campanha anterior (+20%).

No girassol as searas já floriram, estando a maior parte na fase final da floração e enchimento dos aquénios. O rendimento unitário esperado (1,1 toneladas por hectare) é ligeiramente superior ao alcançado em 2014.

Carga de frutos muito elevada nas macieiras pode prejudicar calibre das maçãs

Nos pomares de macieiras, após uma floração abundante e um vingamento dos frutos normal, a carga de frutos é ainda excessiva, principalmente em algumas áreas do Interior Norte e mesmo depois das mondas natural e química. Esta situação, ainda que provoque um aumento na produtividade prevista (+20%, face à campanha anterior), pode ter reflexos negativos no calibre das maçãs, desvalorizando-as comercialmente. De referir ainda que as temperaturas muito elevadas que se têm vindo a fazer sentir podem condicionar o crescimento e provocar situações de escaldão dos frutos.

Produtividade das pereiras decresce 20%

O estado vegetativo das pereiras é bom na maioria dos pomares desta espécie, com as temperaturas elevadas a favorecerem o bom desenvolvimento dos frutos. Estima-se, no entanto, uma redução significativa da produtividade face à campanha anterior (-20%), em resultado dos ventos fortes que conduziram à queda abundante dos frutos logo após o seu vingamento.

Bom ano para as prunóideas

As condições climáticas foram, no geral, favoráveis ao desenvolvimento das prunóideas. No pêssago, está a decorrer a colheita das diferentes variedades (de polpa amarela, paviás e nectarinas), confirmando-se as expectativas de um aumento da produtividade face a 2014 (+5%). Na amêndoa, o rendimento unitário deverá ser semelhante ao da última campanha.

Condições climáticas favoráveis beneficiam campanha vitivinícola

As condições climáticas favoráveis (tempo quente e seco) na maioria das principais regiões vitivinícolas contribuíram para um bom desenvolvimento das vinhas não tendo sido reportados problemas fitossanitários significativos. A floração e alimpa, fases muito sensíveis e determinantes para a obtenção de um bom rendimento nas vinhas, decorreram com vento moderado e ausência de precipitação, o que concorreu para que os bagos vingassem sem problemas. Apesar de já se registarem sintomas moderados de *stress* hídrico nas vinhas de sequeiro instaladas em solos arenosos (com reduzida capacidade de retenção de humidade), prevê-se um aumento global da produtividade da uva para vinho de 8% face a 2014, sendo que apenas as regiões da Península de Setúbal (-10%), do Tejo e do Alentejo (manutenção face à campanha anterior) contrariam esta tendência.

O estado sanitário das uvas (em geral sãs) e o valor indicativo da relação película/polpa (menor que na campanha anterior) fazem antecipar uma produção de vinho de boa qualidade.

Para a uva de mesa, o aumento de produtividade face a 2014 é da mesma ordem de grandeza (+10%).

Produção de cereais de outono/inverno inferior à da campanha anterior e aquém das expectativas

A colheita dos cereais de outono/inverno está praticamente concluída, verificando-se que as produções ficaram aquém das expectativas inicialmente geradas. Na aveia, a ausência de precipitação em fases importantes do ciclo vegetativo (em especial no período de formação do grão), condicionou a produção alcançada (-5% face a 2014). Também no centeio se prevê uma diminuição da produção (-10%), em resultado quer da redução da área semeada, quer do menor rendimento unitário alcançado. Na cevada, apesar do aumento da produção (+2 mil toneladas), observaram-se problemas de qualidade na cevada dística, que apresentou teores de proteína muito elevados, situação que desvaloriza esta matéria-prima junto da indústria cervejeira. Os restantes cereais praganosos (trigo mole e duro e tritcale) deverão manter a produção alcançada na campanha anterior.

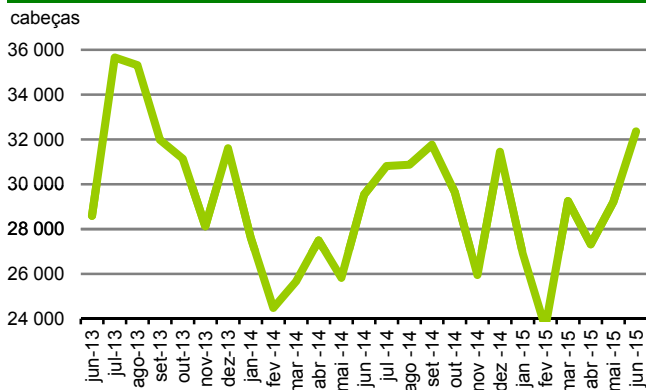
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 *	2015* (Média 2010/14=100)	2015* (2014=100)
CEREAIS								
Trigo mole	67	47	55	78	95	95	130	100
Trigo duro	16	4	4	3	4	4	67	100
Triticale	26	23	17	47	47	47	136	100
Centeio	18	18	15	18	18	16	93	90
Cevada	31	21	21	30	38	40	132	105
Aveia	66	48	31	60	67	64	114	95
CUTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	34	33	28	49	56	31	80	55

* Dados previsionais

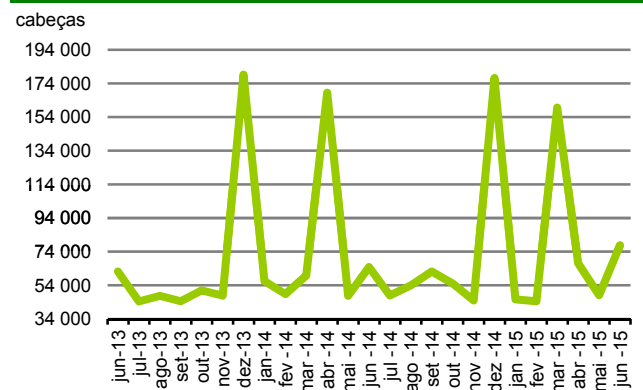
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

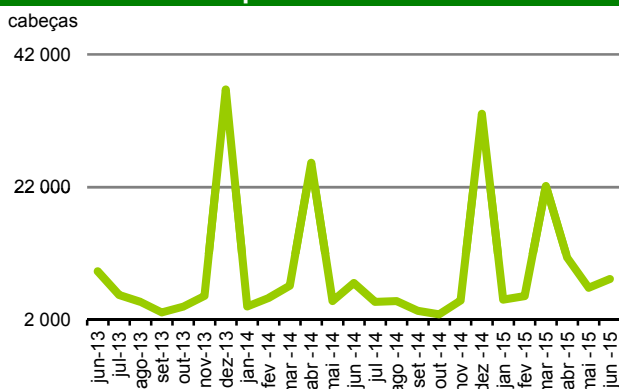
Bovinos abatidos



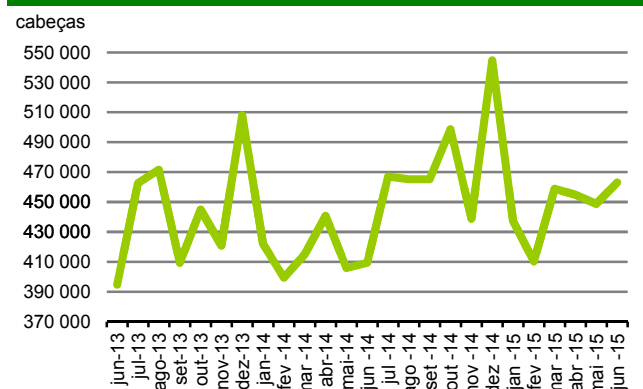
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate para bovinos, suínos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2015** foi 40 560 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 14,4% (+13,2% em maio), devido ao mais elevado volume de abate das quatro principais espécies, com maior relevo nos ovinos (+34,1%), caprinos (+26,9%), bovinos (+14,9%) e suínos (+13,8%).

Verificaram-se igualmente acréscimos no número de animais abatidos, especialmente de ovinos (+19,8%), suínos (+13,1%) e bovinos (+9,5%). O número de caprinos abatidos foi o que registou o menor aumento (+7,8%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	37 754	34 804	36 026	38 092	34 098	35 463	39 000	37 860	39 008	40 471	36 136	42 658	451 369
	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760	29 662	25 952	31 449	341 124
	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355							
Peso limpo (t)	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418	6 874	6 109	7 136	79 842
	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001							
Suínos														
Cabeças (nº)	2014	422 082	399 436	414 921	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240	498 711	438 879	544 673	5 371 992
	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086							
Peso limpo (t)	2014	30 666	28 423	29 194	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718	32 872	29 426	33 510	360 053
	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2014	56 454	48 831	59 847	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240	55 108	45 007	177 187	887 619
	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678							
Peso limpo (t)	2014	636	556	741	1 937	601	764	575	686	790	656	511	1 770	10 222
	2015	458	488	1 836	810	619	1 024							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2014	4 008	5 291	7 150	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370	2 818	4 893	33 058	108 194
	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148							
Peso limpo (t)	2014	28	35	48	159	33	51	36	42	30	25	35	190	711
	2015	32	40	145	73	47	65							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290	238	299	278	2 879
	2015	462	362	543	617	163	120							
Peso limpo (t)	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53	44	56	51	540
	2015	84	67	103	124	36	22							

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate nos galináceos, perus, patos e codornizes

Em **junho de 2015** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 481 toneladas, o que representou uma variação positiva de 2,1% (-2,8% em maio). Registou-se um maior volume de abate das codornizes (+70,6%), particularmente no caso de animais com peso médio superior; as restantes espécies apresentaram, igualmente, acréscimos: patos (+9,3%), galináceos (+1,9%) e perus (+0,7%). Já no caso dos coelhos registou-se um decréscimo de 8,4%.

Relativamente a cabeças abatidas, o número de codornizes aumentou 26,4%, de patos 13,8%, de galináceos 6,4% e de perus 2,9%. Nos coelhos registou-se uma redução de 8,0%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

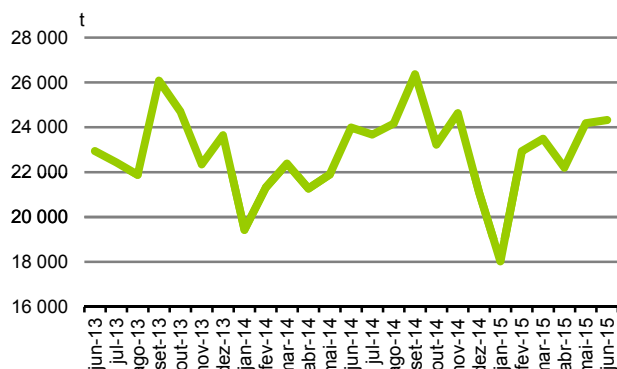
Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2014	24 378	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 918	25 316	27 147	23 065	27 226	302 023
	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 533	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247	16 312	13 661	15 321	180 591
	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006							
Peso limpo (t)	2014	20 092	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825	22 581	18 823	21 451	248 944
	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2014	14 005	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 846	14 960	15 959	13 406	14 706	176 105
	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819							
Peso limpo (t)	2014	19 345	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330	21 882	18 320	20 416	241 069
	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266	274	246	453	3 193
	2015	216	208	275	266	250	253							
Peso limpo (t)	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934	3 048	2 861	4 212	35 329
	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348	348	324	359	3 733
	2015	341	285	321	318	313	342							
Peso limpo (t)	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872	852	767	910	9 528
	2015	884	733	840	816	771	847							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835	872	785	769	10 210
	2015	874	802	965	1 119	720	1 182							
Peso limpo (t)	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116	118	107	146	1 459
	2015	162	152	192	214	135	223							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	ə
	2015	0	0	0	0	ə	0							
Peso limpo (t)	2014	ə	0	0	0	0	0	0	0	ə	0	0	0	1
	2015	0	0	0	0	1	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439	442	392	398	5 364
	2015	390	332	419	417	389	426							
Peso limpo (t)	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568	547	508	507	6 763
	2015	482	417	515	510	479	524							

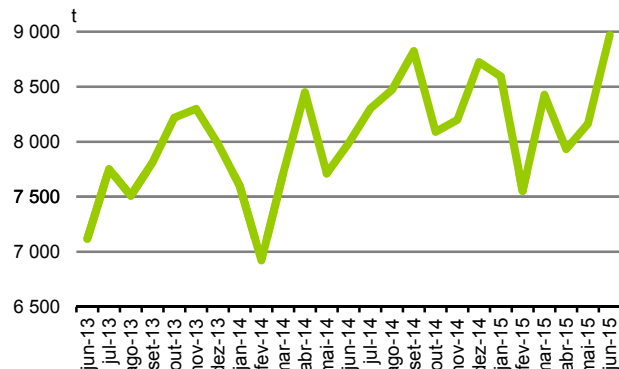
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

Em **junho de 2015** a produção de frango aumentou 1,4% em volume, atingindo 24 324 toneladas (+10,4% em maio).

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 12,3% (+5,8% em maio), situando-se em 8 968 toneladas.

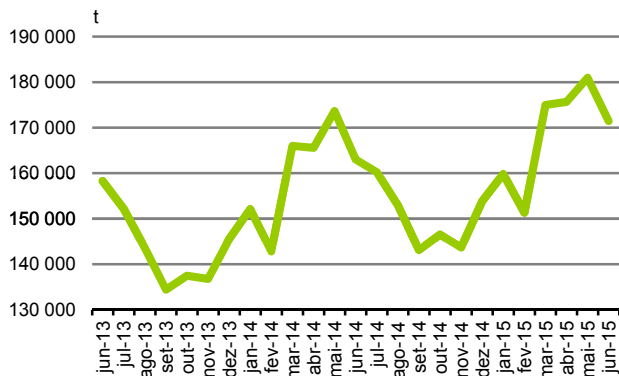
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419	16 939	18 044	15 187	199 822
	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	18 670							
Peso limpo (t)	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367	23 227	24 631	21 092	273 432
	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	24 324							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442	19 679	16 816	21 425	251 527
	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2014	122 572	111 788	124 486	132 568	124 401	128 790	133 894	136 644	142 330	130 791	132 444	140 710	1 561 419
	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651							
Peso (t)	2014	7 599	6 931	7 718	8 219	7 713	7 985	8 301	8 472	8 824	8 109	8 212	8 724	96 808
	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390	26 729	24 265	29 299	339 243
	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397							
Peso (t)	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822	1 657	1 504	1 817	21 033
	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133							

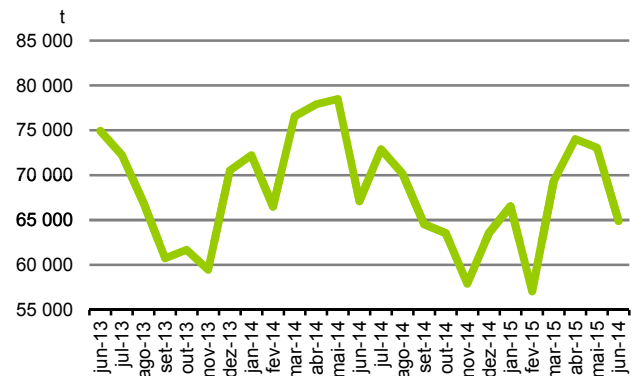
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite de vaca aumenta 5,2%

A recolha de leite de vaca em **junho de 2015** foi 171,4 mil toneladas, o que representou um aumento de 5,2% (+4,2% em maio).

A produção total de produtos lácteos registou, uma vez mais, um decréscimo, que se situou em 1,6% (-6,7% em maio), devido ao menor volume de produção de leite para consumo (-3,3%) e de nata para consumo (-9,8%). Já na manteiga (+16,8%) e no queijo de vaca (+6,2%) registaram-se aumentos, tendo a produção dos leites acidificados praticamente estabilizado (+0,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca

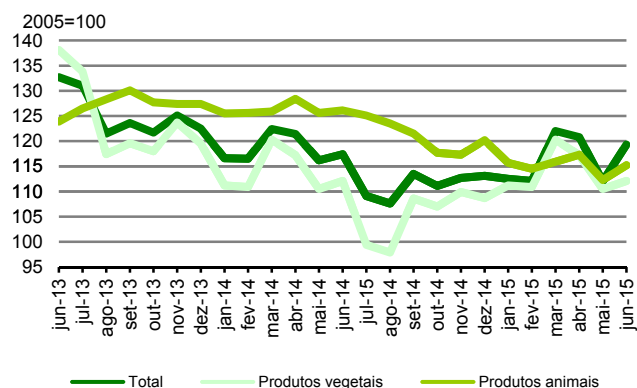
Portugal														Unidade: t	
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Recolha															
Leite de vaca	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106	146 515	143 672	146 515	1 856 153	
	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437								
Produtos lácteos															
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203	83 612	75 840	83 612	1 073 627	
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	86 698								
Leite para consumo															
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540	63 532	57 897	63 532	831 301	
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	64 892								
Nata para consumo															
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526	1 697	1 786	1 697	20 073	
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 431								
Leite em pó gordo e meio gordo															
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588	486	765	486	8 196	
	2015	520	567	736	815	785	658								
Leite em pó magro															
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585	848	848	848	10 693	
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903								
Manteiga															
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379	2 252	1 607	2 252	27 950	
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 985								
Queijo															
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100	5 077	4 665	5 077	57 602	
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107								
Leites acidificados															
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485	9 721	8 273	9 721	117 814	
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

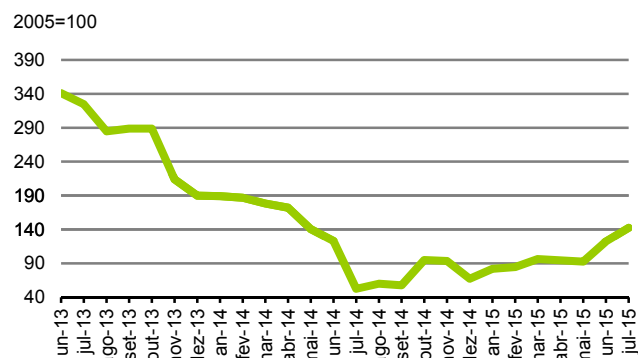
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2015** assinalou-se um acréscimo nos índices de preço no produtor da batata (+171,4%), do azeite a granel (+35,3%), dos ovos (+12,2%), dos frutos (+11,5%), dos hortícolas frescos (+7,4%), dos ovinos e caprinos (+1,3%) e das aves de capoeira (+0,3%); no mesmo período, registaram decréscimos os índices de preço dos suínos (-14,4%), dos bovinos (-4,3%) e das plantas e flores (-0,1%).

Índice de preços da batata



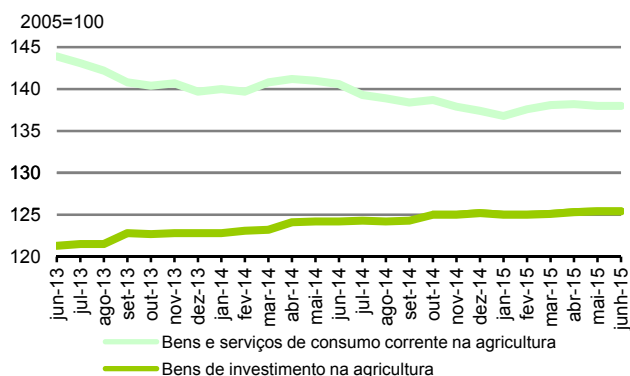
Em relação ao mês anterior detetaram-se subidas nos índices de preços da batata (+16,5%), dos ovos (+4,0%), das aves de capoeira (+1,8%), dos suínos (+1,6%) e do azeite a granel (+0,8%); em contrapartida observaram-se descidas nos índices de preços hortícolas frescos (-19,8%), dos frutos (-15,4%), das plantas e flores (-1,4%), dos bovinos (-1,2%) e dos ovinos e caprinos (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas (output)	2014	116,6	116,5	122,4	121,4	116,2	117,4	109,1	107,6	113,5	111,1	112,7	113,1	113,2
	2015 Po	112,5	112,1	122,0	120,8	112,0	119,3	x						
Produção vegetal	2014	111,2	110,9	120,3	117,2	110,5	112,1	99,4	97,9	108,6	107,0	109,9	108,7	106,8
	2015 Po	110,5	110,6	125,7	122,9	111,8	121,8	x						
dos quais:														
Batata	2014	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9	93,5	67,3	110,4
	2015 Po	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5						
Frutos	2014	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,5	108,6	107,6	103,1
	2015 Po	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4						
Hortícolas frescos	2014	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	105,3	112,8	119,8	112,7
	2015 Po	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0						
Vinho de mesa	2014	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	96,1	95,6	96,0	95,4	95,5	97,5	94,3
	2015 Po	98,6	97,0	97,5	99,3	96,7	96,4	x						
Vinho de qualidade	2014	105,7	112,9	93,5	94,0	111,4	97,8	97,7	98,5	110,2	114,5	111,8	102,4	104,5
	2015 Po	104,7	106,2	103,8	103,3	107,0	108,9	x						
Azeite	2014	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9	90,5	95,5	84,5
	2015 Po	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5						
Plantas e flores	2014	133,8	127,2	111,8	101,2	96,9	95,0	94,8	98,4	100,5	114,4	106,3	121,9	103,4
	2015 Po	141,4	134,9	118,2	108,4	96,2	96,0	94,7						
Produção animal	2014	125,5	125,6	125,9	128,4	125,6	126,1	125,1	123,5	121,5	117,7	117,3	120,2	123,8
	2015 Po	115,7	114,5	115,9	117,3	112,3	115,2	x						
dos quais:														
Bovinos	2014	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8	149,3	163,2	156,5
	2015 Po	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5						
Suínos	2014	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8	93,4	94,2	113,3
	2015 Po	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7						
Ovinos e caprinos	2014	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1	106,0	109,0	103,0
	2015 Po	107,9	108,7	111,3	110,7	106,1	104,3	104,2						
Aves de capoeira	2014	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,6	117,5	113,8	116,2
	2015 Po	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,6						
Leite em natureza	2014	120,6	120,0	120,4	126,2	115,9	113,5	106,3	106,8	106,8	109,8	110,8	111,8	114,4
	2015 Po	103,7	102,3	101,8	108,1	92,4	93,1	x						
Ovos	2014	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5	189,1	202,6	169,7
	2015 Po	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5						

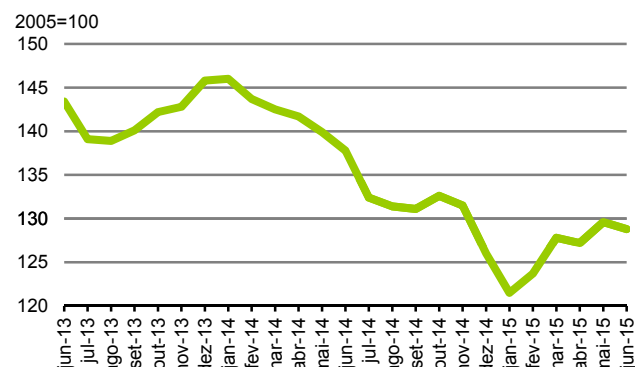
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2015** assistiu-se a uma variação de -1,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devido, sobretudo, às variações negativas registadas na energia e lubrificantes (-6,5%) e nos alimentos para animais (-3,9%). Em relação ao mês anterior a variação foi nula.

Índice de preços de energia e lubrificantes



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura observou-se uma variação de +1,0% causada, principalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e material para colheita (+1,2%) e dos motocultivadores (+0,9%). Em relação ao mês anterior a variação foi nula.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se a energia e lubrificantes que, **em junho de 2015**, apresentaram variações de -6,5% e de -0,6%, respetivamente em relação ao mês homólogo e em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100												
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015 Po	136,8	137,6	138,1	138,2	138,0	138,0							
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015 Po	121,0	124,4	125,0	125,9	123,5	122,0							
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015 Po	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,8							
Azubos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015 Po	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6							
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015 Po	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,6							
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015 Po	102,1	103,2	102,4	102,3	102,2	102,4							
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015 Po	114,0	113,9	114,1	113,9	114,0	114,0							
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015 Po	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015 Po	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015 Po	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5							
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015 Po	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1							
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015 Po	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7							
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015 Po	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

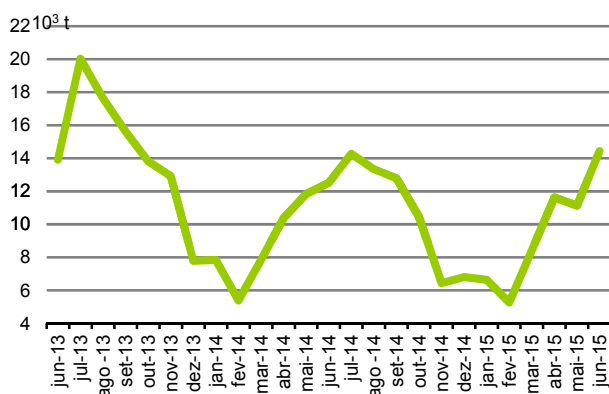
V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau, sardinha e cavala

Em **junho de 2015** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 15,3% (-5,9% em maio), devido, essencialmente, à maior captura de peixes marinhos. Às 14 432 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 29 603 mil Euros, valor que representou um aumento de 11,3% (-2,6% em maio).

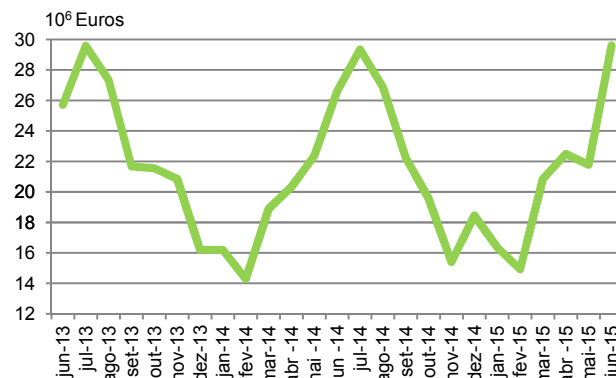
Nos Açores foram capturadas 1 134 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 5,5% (-43,9% em maio), devido à menor captura de “tunídeos”. Na Madeira as 958 toneladas capturadas representaram também um decréscimo de 51,0% (-17,4% em maio), também devido, sobretudo, à menor captura de “tunídeos” (-57,3%).

Quantidade de pescado capturado



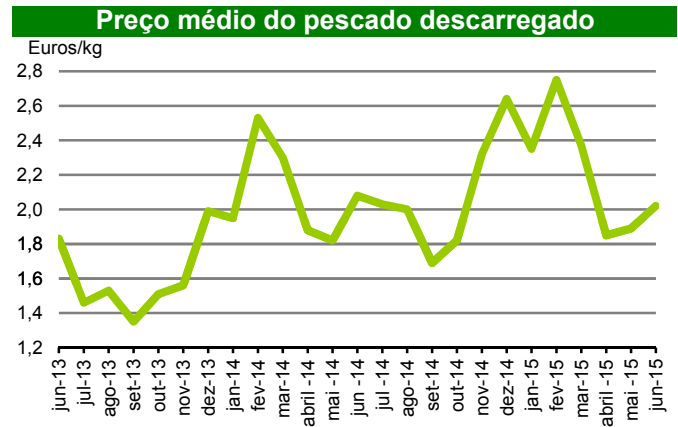
O volume de “peixes marinhos” (12 889 toneladas) apresentou um acréscimo de 14,8% (-6,8% em maio). Esta situação resultou principalmente da maior captura de “carapau” (+58,2%) com 3 129 toneladas, “sardinha” (+30,3%) com 2 505 toneladas, “cavala” (+23,7%) com 3 141 toneladas e “pescadas” (+4,8%) com 242 toneladas. Pelo contrário, tiveram menor nível de captura os “tunídeos” com 1 292 toneladas (-46,7%) e o “peixe espada” (-7,6%) com 424 toneladas capturadas.

Valor do pescado capturado



O volume de “crustáceos” (96 toneladas) diminuiu 27,8% (-37,1% em maio), devido sobretudo à menor captura de “gamba branca” e “caranguejos”. Em contrapartida, as 1 441 toneladas de “moluscos” representaram um acréscimo de 25,6% (+5,2% em maio), sendo de destacar as maiores capturas de “berbigão”, “amêijoas” e “choco”.

O preço médio do pescado total descarregado(*) foi 2,02 Euros/kg, representando um decréscimo de 2,6% (+4,2% em maio). O preço médio dos “peixes marinhos” (1,79 Euros/kg) teve um decréscimo de 1,7%. O preço dos “crustáceos” (15,39 Euros/kg) aumentou 45,2%, devido sobretudo ao preço mais elevado de espécies como as “gambas” e o “camarão”. Também o preço médio dos “moluscos” (3,52 Euros/kg) registou um decréscimo de 12,1%, devido sobretudo ao menor preço do “berbigão” e do “choco”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799	10 451	6 441	6 810	119 895
	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432							
Valor (10 ³ €)	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228	19 575	15 393	18 442	250 500
	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1	1	1	2	155
	2015	7	14	37	35	13	6							
Valor (10 ³ €)	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4	4	52	114	1 282
	2015	191	222	276	210	80	43							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217	7 720	4 571	4 638	100 089
	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889							
Valor (10 ³ €)	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500	11 833	9 017	9 656	174 790
	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065							
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790	1 213	770	658	18 154
	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129							
Valor (10 ³ €)	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590	1 427	985	823	18 115
	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944							
Pescadas														
Peso (t)	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219	200	99	107	2 385
	2015	96	88	106	147	158	242							
Valor (10 ³ €)	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668	627	330	343	6 769
	2015	368	325	408	498	486	663							
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514	2	1	4	15 824
	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505							
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658	3	2	5	31 607
	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248							
Cavala														
Peso (t)	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334	3 871	1 886	2 000	29 542
	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141							
Valor (10 ³ €)	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204	975	489	465	7 926
	2015	394	280	502	690	800	1 008							
Tunídeos														
Peso (t)	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815	430	242	144	9 067
	2015	150	239	137	280	1 263	1 292							
Valor (10 ³ €)	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801	1 261	1 151	655	20 725
	2015	628	826	683	927	3 127	2 744							
Peixe espada														
Peso (t)	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426	467	367	262	5 233
	2015	408	373	470	411	292	424							
Valor (10 ³ €)	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240	1 397	1 174	889	14 269
	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384							
Crustáceos														
Peso (t)	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90	85	55	130	1 151
	2015	21	76	92	80	73	96							
Valor (10 ³ €)	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793	655	372	1 643	11 365
	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438							
Moluscos														
Peso (t)	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492	2 645	1 814	2 041	18 503
	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441							
Valor (10 ³ €)	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932	7 083	5 952	7 029	63 065
	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058							
Continente														
Peso (t)	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450	9 499	5 810	6 197	103 276
	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339							
Valor (10 ³ €)	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545	16 718	13 197	16 018	206 279
	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512	0	0	0	15 809
	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501							
Valor (10 ³ €)	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654	0	0	0	31 584
	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242							
Açores														
Peso (t)	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721	559	428	467	9 100
	2015	553	490	542	380	555	1 134							
Valor (10 ³ €)	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320	1 894	1 545	1 891	27 530
	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242	133	67	20	3 309
	2015	12	11	13	29	93	521							
Valor (10 ³ €)	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697	507	327	104	7 742
	2015	50	41	73	182	440	1 132							
Madeira														
Peso (t)	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628	393	204	147	7 521
	2015	243	269	302	381	1 312	958							
Valor (10 ³ €)	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364	962	652	533	16 692
	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157	178	142	101	1 912
	2015	191	176	181	166	133	167							
Valor (10 ³ €)	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518	612	541	461	6 230
	2015	649	577	617	621	455	617							
Tunídeos														
Peso (t)	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420	164	24	3	4 906
	2015	5	41	13	103	1 100	711							
Valor (10 ³ €)	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755	252	37	7	9 279
	2015	11	196	70	323	2 572	1 555							

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA